

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA METODOLOGIA DE ENSINO DA NATAÇÃO

Salomite dos Santos Delgado¹
Daniel Batista Santana²
Jeimison de Araújo Macieira³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as metodologias de ensino da natação encontradas na bibliografia da área, procurando compreender e analisar os métodos de ensino a elas relacionadas. A metodologia caracteriza-se com uma revisão bibliográfica de abordagem didática qualitativa. A pesquisa foi realizada em: Google Acadêmico, Revista Motricidade e Pensar a prática, Revista Digital-Efdeportes. Utilizamos as seguintes palavras-chave: metodologia e métodos. Encontrou-se 11 trabalhos, dos quais 6 foram selecionados para análise. O estudo identificou uma crítica ao ensino tecnicista dos nados; e a busca por metodologias que enfatizem aspectos lúdicos. A pesquisa demonstra que há poucas publicações relacionadas à área da temática e evidencia carência de estudos no contexto escolar.

Palavras-chave: Natação, Ensino de natação, Metodologia de ensino.

INTRODUÇÃO

“No âmbito da Cultura Corporal, nadar não significa apenas o aprendizado de estilos, mas sim, "deslocar-se na água equilibradamente e respirando” (PAIVA, SOUZA & OLIVEIRA, 1999, p.142). Portanto, refletir sobre a prática pedagógica, o método de ensino e os conteúdos abordados no ensino é fundamental para cada professor. “Os professores devem incentivar o trabalho em equipe, lançar problemas aos alunos, estimular a criança a experimentar movimentos, aumentar a motivação do grupo, garantir um meio desafiador e positivo” (KRUG & MAGRI, 2012, p. 185).

O objetivo deste trabalho é/foi analisar as metodologias de ensino da natação encontradas através da revisão bibliográfica, compreender e identificar os seus respectivos métodos de ensino.

A problemática deste estudo remeteu-se da curiosidade e preocupação em conhecer a respeito dos aspectos metodológicos que norteiam o ensino da natação. No início da pesquisa observamos que existem poucos estudos acerca da temática. Ao longo da pesquisa foram

¹ Pós-graduando em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, salomite@outlook.com;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, danielslid25@outlook.com;

³ Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jeimison89@hotmail.com. (83) 3322.3222

aparecendo algumas indagações, tais quais: Como ocorre o processo metodológico de ensino da natação e como compreendê-las? Que métodos de ensino guiam o processo de ensino da natação, e com utilizá-las? Existe um método predominante de ensino da natação? Como se estabelece a construção do conhecimento em relação à prática da aprendizagem da natação? Como acontece a troca de conhecimento entre o aluno e o professor no processo de ensino da natação?

Remetendo, então, a função de examinar e expor as metodologias de ensino da natação encontradas por meio da revisão bibliográfica, analisando-as e visando a compreensão dos seus métodos de ensino.

A metodologia do trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, ao qual foram encontrados apenas onze estudos publicados entre 2006 a 2016, entretanto seis dos onze trabalhos foram escolhidos para análise do estudo, tendo como palavras chaves os seguintes termos e suas variações: metodologia/metodologia de ensino e métodos/métodos de ensino. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas: Google Acadêmico, Revista Motricidade, Pensar a prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdeportes.

O presente estudo teve como finalidade contribuir para a reflexão sobre os métodos de ensino da natação e visou primordialmente colaborar com o meio acadêmico com o intuito de incentivar novas publicações a respeito da temática.

METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. Segundo Gil a revisão bibliográfica (2002, p. 162) “é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado”. “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (SEVERINO, 2007, p. 119). Estabeleceu-se um período de publicações entre 2006 a 2017, contudo foram encontrados apenas onze estudos publicados entre 2006 a 2016, entretanto seis dos onze trabalhos foram escolhidos para análise do estudo, tendo como palavras-chaves os seguintes termos e suas variações: metodologia/metodologia de ensino e métodos/métodos de ensino, a escolha das respectivas palavras chaves designou-se pelo fato de remeter-se ao objetivo do trabalho proposto que visa analisar as metodologias de ensino da

natação e abranger os seus respectivos métodos, com isso, infere-se dizer que esses termos dão ênfase a finalidade do presente estudo. A pesquisa foi realizada nas seguintes plataformas: Google Acadêmico, Revista Motricidade, Pensar a prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdeportes, por serem revistas de impacto na área. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam as palavras chaves escolhidas, trabalhos que não se relacionavam com a metodologia de ensino da natação e também trabalhos que não foram escritos no idioma português, ou seja, da língua Portuguesa.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, METODOLÓGICOS DA NATAÇÃO

Aspectos históricos da natação

“A natação é caracterizada como uma manifestação cultural em que ocorre a prática natural do movimento humano” (KRUG E MAGRI 2012, p. 26). Ao longo da história ocorreram mudanças significativas da cultura do homem ao qual se interliga a fatores intrínsecos da evolução histórica da natação ao qual ocorreu importantes marcos dando ênfase a divisão dos períodos: Pré-História, História Antiga, Idade Média, Tempos Modernos e da Idade Contemporânea.

Conforme Velasco (1997, p. 27) “A natação é quase tão antiga quanto o homem, que teria aprendido a sustentar-se na água por instinto de sobrevivência ou por observação dos animais”. Segundo Krug e Magri (2012, p. 27), “na Pré-História, o homem lançava-se à água em busca de alimentos e para fugir dos perigos terrestres”. Com isso, nota-se que o nascimento da natação aconteceu nesse período. De acordo com Velasco (1997, p. 28) “O esboço da braçada do Crawl já havia sido desenvolvido, rudemente, pelos egípcios e assírios, em pinturas nas pedras, indicando os movimentos desse estilo, cada detalhe de posição de mãos e também registros de noções de batimentos de pernas”.

“O período da História Antiga dá ênfase ao desenvolvimento das grandes civilizações como a egípcia, a grega e a romana” (KRUG E MAGRI 2012, p. 29). Vale salientar que essas três civilizações tinham em comum a importância da natação para a educação do seu povo. Esse período tem como ponto principal visar à sistematização da aprendizagem da natação.

Os primeiros apontamentos históricos referentes à natação surgem no Egito, no ano 5.000 a.C., nas pinturas da Rocha de Gilf Kebir (LEWILLIE, 1983 apud SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). Segundo Marinho (1980 apud Krung e Magri, 2012),

“a natação tinha características médicas e higiênicas”. Os filhos dos nobres tinham professor de natação, pois era uma necessidade aprender a nadar (KRUNG, 1985 apud KRUNG E MAGRI, 2012).

De acordo com Velasco (1997), Alguns pesquisadores históricos, coloca-se que os gregos já conheciam a natação 3.000 anos antes da nossa era e vale salientar que ela era vista como sinônimo de força e beleza física. Para os gregos, saber nadar não tinha apenas a função da sobrevivência para si e os demais, mas a natação era uma coisa séria, pois fazia parte da educação grega ao qual ela também mediava à distinção de sua cultura. Na Grécia existiam provas de natação [...] dentro dos ginásios, ao qual essas competições era chamada de Kolymhetra e tinha caráter meramente religioso (KRUNG E MAGRI, 2012).

Segundo Escobar (1958 apud Krung e Magri, 2012, p. 37), a civilização romana é dividida em três períodos: **1º Período: Monárquico; 2º Período: Republicano; e 3º Período: Imperial.**

Para a aprendizagem da natação ocorria à adaptação do ambiente, ou seja, adaptava-se rios e espaços com águas, com o objetivo da sobrevivência e aprendizagem sequencializado dos nados (KRUNG E MAGRI, 2012). Em Roma a natação faz parte da educação da sua população, com isso, havendo uma percepção mais recreativa da água, exemplo disto é que dentro de suas termas, existiam piscinas a mais de 70 metros de longitude (LEWIN, 1983 apud, SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). “Em Roma, a cultura, a partir de atividades físicas, caracterizava-se nas artes bélicas, onde o preparo do cidadão para o uso das armas na defesa da pátria era realizado com base no treinamento físico” (KRUNG E MAGRI, 2012, p. 38). Os romanos cultuavam a leitura, a escrita e a natação, nota-se que ocorria a distinção social pelo simples fato de saber nadar (KRUNG, 1985 apud KRUNG E MAGRI, 2012). Chegando a uma esfera de pronunciar frases como essa: “tão ignorante é, que nem saber ler, nem nadar” (VELASCO, 1997, p. 30). Em Roma a escola militar de natação, tinha como objetivo treinar os soldados para as batalhas, em que sua vitória era visto como motivo de superioridade para os militares. Segundo Velasco (1997), os soldados romanos, entre os treinamentos que executavam, a natação era um exercício implementado no seu programa, com isso, os mesmos atravessavam os rios nadando.

Conforme Andries Júnior, Pereira e Wassal (2002, p. 04) “Com a queda do Império Romano, a importância do nadar começou a declinar e, como meio de desenvolvimento físico, praticamente desapareceu na Idade Média”. Há o predomínio do Cristianismo nessa época ao qual a igreja pregava e condenava tudo que se relacionava ao corpo com a finalidade de salvar

a alma, com isso, a natação e outras práticas corporais tornam-se escassas, ou seja, ocorre o retrocesso da modalidade por causa da restrição corporal. De acordo com (idem, p. 43), “Quando as pessoas nadavam, preferiam optar pelo nado com a cabeça fora da água na tentativa de se deslocar protegendo-se, estando em atenção ao que ocorria no ambiente”. Com isso, nota-se o predomínio do nado peito.

Na Idade Moderna, no período do Renascimento, a prática da natação volta a reaparecer, ao qual no período do obscurantismo ficou contida durante a Idade Média, e a rotula como uma matéria idônea dentro das atividades físicas (REYES, 1998 apud SAAVEDRA, ESCALANTE E RODRÍGUEZ, 2003). (idem, p. 44), afirmam que as características marcantes deste período é que tudo pode ser explicado pela razão e pela ciência, visando o homem como centro de tudo novamente, ou seja, ocorre o renascimento da cultura clássica ocasionando na concepção do homem por inteiro, com isso, o Renascimento mostrou a perfeição do corpo humano. Nesse período, Jean-Jacques Rousseau apoiou uma Educação Física interligada com a educação intelectual (PERREIRA, 1988 apud KRUNG E MAGRI, 2012).

Ao iniciar a Idade Contemporânea ocorreram diversas modificações sociais, econômicas e políticas, ao qual a Revolução Francesa é marcada pela transição da sociedade rural para a sociedade industrial, ocorrendo alteração do trabalho artesanal para o assalariado e a troca do uso da energia humana para a energia a vapor (ARRUDA, 1980 apud KRUNG E MAGRI, 2012). De acordo com (idem, p. 46-47), “No campo intelectual, os estudos se voltaram para a natureza e a sociedade a partir do movimento cultural denominado Iluminismo (1650-1700)”. Nesse período os Jogos Olímpicos retornam com seu reconhecimento dando ênfase na esfera das práticas desportivas. Conforme (idem, p. 50-51), Em 1869, ocorreu a criação da ANA (Associação de Natação Amadora), com isso propagando-se em diversos lugares; no ano de 1900 aconteceu o 1º Campeonato do Mundo de Natação; fundou-se em 1908 a FINA (Federação Internacional de Natação Amadora) desenvolvendo até hoje competições mundiais de natação; em 1912, surge a fundação do Fémica Natação Clube, fundada por mulheres de elevada classe social em Condal na Barcelona; criou em 1923, a Federação Espanhola de Natação e a primeira piscina coberta inaugura-se na Espanha em Barcelona. Nesta época é designada por discussões a cerca de informações relacionadas à saúde, recreação, segurança, educação e atualmente marcada por aptidão física, bem estar e qualidade de vida (KRUNG E MAGRI, 2012).

Metodologia da natação

De acordo com Caetano e Gonzalez (2013) “É por meio da metodologia que se tem uma melhor organização dos conteúdos no que se refere a níveis de dificuldade e capacidade de assimilação dos alunos”.

A metodologia de ensino é baseada principalmente na faixa etária do aluno, pois é imprescindível a questão da idade, em que a aula visa ir de acordo com maturação de cada indivíduo e com os níveis pedagógicos dos mesmos, além de proporcionar uma melhor aprendizagem e assimilação de conteúdos, pois os alunos terão quase os mesmos níveis de dificuldades e uma realidade mais adequada da sua motricidade e do psicológico do indivíduo.

“O princípio fundamental da Educação reside no desenvolvimento do educando como ser social, que busque, sobretudo, um objetivo mais sólido que os possuídos pela escola antiga, cujos meios abstratos só poderiam alcançar um fim utópico” (MACHADO, 2004, p.113).

“Para nos comprometermos com as ações pedagógicas, optando por uma ou outra metodologia existente, ou determinamos o melhor método, sendo indispensável conhecer as ideias e diretrizes daqueles que são os precursores do ensino sistemático na modalidade e que muitas vezes ainda imperam” (KRUG & MAGRI, 2012, p. 127).

Paiva, Souza e Oliveira (1999, p.136) ressaltam que

No decorrer de sua história, a Educação Física (mesmo se constituindo em área da educação e disciplina curricular) esteve muito preocupada com a prática de exercícios e pouco com os conceitos teóricos. Portanto, até hoje, muitos cursos de formação ou a maioria, ainda se preocupam com a execução de exercícios físicos e se esquecem da teoria. Conclui enfatizando que ainda é difícil interligar teoria e prática, mantendo-as desvinculadas.

Com isso, notamos que por muito tempo a natação visava mais o desenvolvimento da técnica do que o lado pedagógico do ensino, porém ainda encontram-se profissionais atuando com um modo de ensino mecanicista, portanto necessitamos repensar sobre a prática pedagógica e os objetivos propostos das aulas.

Krung e Magri (2012) esclarecem concepções de ensino que compõem os métodos pedagógicos da natação: **Concepção global, Concepção analítica e Método parcial progressivo.**

Em relação à concepção global de acordo com Krung e Magri (2012, p. 127) “é certamente a mais antiga e se caracteriza por situações na aprendizagem nas quais o sujeito aprende por si próprio”. Tem por base a sobrevivência como foco principal da aprendizagem. “Esta concepção é entendida à medida que o indivíduo domina por ele mesmo e busca a solução de todos os problemas que apresentam” (KRUG & MAGRI, p. 127). “O ensino acontece de forma global, ou seja, não é fragmentado, baseando-se na imitação dos movimentos” (CAETANO & GONZALEZ, 2013). Conforme (KRUG & MAGRI, p. 128) “esse método tem a vantagem de provocar, desde o início, a sensação do ritmo e da força correta”.

Conforme Caetano e Gonzalez (2013) “A concepção Analítica visa um aprimoramento técnico, dividindo-se o ensino em partes, passando do conteúdo simples para o mais complexo, tornando a aprendizagem mais funcional”. “Na concepção Analítica, é feita a divisão dos nados em partes, cada parte é aprendida separadamente e depois é combinada no total” (KRUG & MAGRI, p. 129).

Segundo Bonacelli (2004) a concepção sintética visa a corrente psicológica da Gestalt, desenvolvendo o ensino do “todo” para as “partes”.

“A natação é uma atividade fascinante e aparentemente complicada para quem não a domina, porém muito simples para os que nela promovem as suas práxis” (GOMES, 1995, p. 01). Segundo Machado (2004, p. 21) “Alguns parâmetros a serem definidos pela equipe são: método de ensino, posicionamento do professor, interatividade entre níveis, mobilidade dos alunos, processo de comunicação entre os pais, organização e avaliação de habilidades etc”.

A didática do ensino da natação requer uma sequência pedagógica. De acordo com Machado (2004), A aprendizagem pode ser subdividida em: Adaptação ao meio aquático; Respiração e flutuação; Noções de deslizes; Propulsão utilizando as pernas; Propulsão utilizando os braços; Coordenação; Mergulho elementar; Avaliação de habilidades.

Para alguns leigos dizer que a definição de nadar é simplesmente designá-lo como um parâmetro meramente técnico dos nados. De acordo com Gomes (1995, p.13) “Nadar significa deslocar-se equilibradamente no meio aquático, por isso, dizer que uma pessoa não sabe nadar quando ela consegue flutuar e locomover-se sem os pés no chão, está errado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi executada seguindo uma sequência cronológica respectiva das publicações. Nesse contexto foram elencadas seis ordens de análise em que foram compostas pelos próprios estudos analisados e estão indicados pelos referentes títulos.

Quadro 1 - Estudos encontrados através da revisão bibliográfica.

ANO	AUTORES	TEMA	LOCAL
2006	Fernanda Machado Fernandes	Métodos de ensino em natação	Google Acadêmico
2007	Daniele Silva Dias	O ensino lúdico da natação: Uma experiência do PST em Volta Redonda	Google Acadêmico
2009	Luana Mann/ Daniela Hollweg Gonzalez/ Julio Kleinpaul	Ensinando a nadar: Fatores a serem considerados	Revista Digital – Efdeportes
2009	Ms. Renato Francisco Rodrigues Marques/ Emerson Bassi Galhardo	Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino da natação	Revista Digital – Efdeportes
2014	Helena A. Rocha/ Daniel A. Marinho/ Sandra S. Ferreira/ Aldo M. Costa	Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal	Revista Motricidade
2016	Caroline Bertarelli Bibbó/ Siomara Aparecida Silva	Um mergulho na metodologia de ensino do esporte	Pensar a prática – Revista UFG

Fonte: Próprio autor.

O trabalho de conclusão de curso de Fernandes (2006, p. 06) tem como objetivo “investigar quais métodos de ensino estão sendo utilizados por professores de Educação Física em aulas de natação nos diferentes estilos: crawl, costas, golfinho, peito”. Esse estudo mostra como os professores utilizam os métodos global, misto e parcial e também deu ênfase aos exercícios designando para cada método como eles empregam as atividades em suas aulas, averiguo o perfil dos professores e fez uma análise em relação à concordância dos mesmos visando à teoria propriamente dita realizando uma analogia com os métodos de ensino. Vale salientar que alguns professores entraram em discordância com a literatura.

O estudo escrito por Dias (2007) é um trabalho de especialização em Esporte Escolar e tem como objetivo a utilização do lúdico como ferramenta didática metodológica para o ensino da natação. O estudo do autor visa romper com o paradigma tecnicista da natação, que ainda é muito frequente nas aulas de natação na atualidade e enfatiza que o aluno é agente de sua própria aprendizagem, com isso, as aulas teve foco em explorar as possíveis variações do

nado utilitário, pois ele não visa a técnica, mas a questão da necessidade de sobrevivência ao meio líquido.

Os autores Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) enfatizam que existem diversos métodos de ensino, porém os mais populares são dois: o parte-todo-parte (parcial-global-parcial) e o todo-parte-todo (global-parcial-global). Segundo Mann, Gonzalez e Keinpaul (2009) o método parcial-global-parcial “refere ao aprendizado em parte das habilidades e no agrupamento do aprendizado destas partes”. No método global-parcial-global os autores ressaltam que ela é uma das melhores metodologias para motivar os alunos gerando efeitos positivos, com isso, deve-se primeiramente adaptá-los ao meio líquido, pois a fase adaptativa é a base dos estilos e não podemos pular etapas.

O texto referente ao estudo de Marques e Galhardo (2009) argumentam que a natação passa por três etapas de ensino/treinamento, sendo elas: adaptação ao meio líquido, treinamento fundamental e treinamento competitivo. No artigo foi feita uma análise de cada concepção de ensino, em que designou que a concepção global é o método mais antigo. Segundo Marques e Galhardo (2009) essa corrente pedagógica tem como finalidade primordial a sobrevivência ao meio líquido. Na concepção analítica ocorre o processo de fragmentação dos nados, pois visa-se a técnica meramente perfeita. A concepção sintética remete-se ao que o aluno já sabe, ou seja, o conhecimento propriamente dito deles, em que a natação vai de acordo com a competência do aluno de se adaptar ao modo de ensino.

O trabalho de Rocha et al. (2014, p. 45) tem como objetivo “conhecer a organização e a metodologia de ensino da natação desenvolvida no âmbito da Expressão e Educação Físico-Motora no 1º ciclo do ensino básico (1º CEB) em Portugal”. Esse estudo tem como pressuposto a utilização da natação no âmbito escolar em Portugal, priorizando o ensino das habilidades básicas aquáticas remetendo a uma metodologia que visa atividades lúdicas e jogos na esfera aquática, com isso sendo valorizado como recurso motivacional no contexto pedagógico do ensino.

Os respectivos autores Bibbó e Silva (2016) observaram 64 aulas de três professores visando à metodologia de Gustavo Borges com o intuito de verificar os sete níveis pedagógicos destinados para os alunos. A MGB direciona o ensino da natação com indicações de objetivos, conteúdos, sequências pedagógicas e atividades, porém, a escolha do método para agregar essas indicações é livre, ou seja, o professor escolhe seu método de acordo com a necessidade da turma e seu próprio conhecimento (BIBBÓ E SILVA, 2016, p. 108). De acordo com Bibbó e Silva (2016, p. 111) declaram “não existir uma maneira pura de ensino,

há sempre que mesclar métodos e “estilos pedagógicos” para se alcançar o objetivo desejado [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos levou a conclusão de que há escassez de estudos relacionados em uma perspectiva ampla de ensino, ou seja, a maioria desses estudos se relaciona com a metodologia baseada no ensino exclusivo da técnica. Porém, constata-se que houve uma evolução ao longo dos anos acerca do processo metodológico da natação, com isso observa-se alguns artigos citados no estudo que possuem caráter pedagógico.

Nota-se que no Brasil a natação inserida apenas nas escolas privadas, pode ser entendida como um esporte elitizado no ambiente escolar. No entanto, com o estudo de Rocha et al. (2014) torna-se notório a necessidade de publicações no Brasil a respeito dos aspectos didático metodológicos da natação tanto na área escolar como em outros campos de atuação. Porém, quando comparada a Portugal – segundo estudo de Rocha et al. (2014) – a realidade mostrou-se bastante diferente, pois neste, o ensino da natação em algumas escolas municipais dão ênfase à metodologia de ensino que obteve prazer e satisfação nas crianças, visou-se uma metodologia lúdica de ensino. É factível que há necessidade de publicações no Brasil a respeito dos aspectos metodológicos da natação tanto na área escolar como em outros campos de atuação. Além disso, devemos quebrar esse paradigma do tecnicismo nas aulas, principalmente quando enfatiza-se o ensino infantil, com isso tornando a aula mais distante do paradigma tradicional de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRIES JÚNIOR, O; PEREIRA, M. D; WASSAL, R. **Natação animal**: aprendendo a nadar com os animais. São Paulo: Manole, 2002.

BIBBÓ, C. B.; SILVA, S. A. Um mergulho na metodologia de ensino do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, Vol.19, nº1, p.103-117, Jan/Mar. 2016.

BONACELLI, M. C. L. M. **A Natação no Deslizar Aquático da Corporeidade**. 2004. 165 folhas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas – SP, 2004.

CAETANO, A. P. F; GONZALEZ, R. H. O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de ensino-aprendizagem. EFDportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 176,

2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-ensino-da-natacao-metodos.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

DIAS, D. S. **O ensino lúdico da natação**: Uma experiência do PST em Volta Redonda. 2007. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Esporte Escolar) - Centro de Educação à Distância, Universidade de Brasília, Volta Redonda, 2007.

FERNANDES, F. M. **Métodos de Ensino em Natação**. 2006. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GOMES, W. D. F. **Natação uma alternativa Metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação Aprendendo para Ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU, 2004.

MANN, L.; GONZALEZ, D. H.; KLEINPAUL, J. Ensinando a nadar: fatores a serem considerados. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 133, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/ensinando-a-nadar-fatores-a-serem-considerados.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

MARQUES, R. F. R.; GALHARDO, E. B. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 128, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/estudo-comparativo-entre-concepcoes-metodologicas-para-o-ensino-tecnico-da-natacao.htm>>. Acesso em: 03 de out. de 2017.

PAIVA, C. A.; SOUZA, L. S.; OLIVEIRA, N. R. C. Plano de ensino para a natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico. **Revista Motrivivência**, nº 12, 1999.

ROCHA, H. A. et al. Organização e metodologia do ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, vol. 10, n. 2, p. 45-59, 2014.

SAAVEDRA, J. M; ESCALANTE, Y; RODRÍGUEZ, F. A. A evolução da natação. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 66, 2003. Disponível em: <http://www.geocities.ws/aquabarra_aabb/Artigos/Adaptacao/Texto_04.pdf>. Acesso em 05 de out. de 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Revisada e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VELASCO, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.